

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LITERACY AND READING AND WRITING DEVELOPMENT IN TEACHING PRACTICE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR LEARNING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Mariana de Fátima Ferreira¹

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva ²

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a alfabetização e o letramento na prática docente, destacando os principais desafios e estratégias para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo partiu da compreensão de que alfabetizar não significa apenas ensinar letras, sílabas e palavras, mas possibilitar que a criança compreenda a leitura e a escrita como práticas sociais presentes em seu cotidiano. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em estudos teóricos sobre alfabetização, letramento, prática docente e aprendizagem escolar. Os resultados apontaram que a alfabetização e o letramento precisam caminhar juntos, pois a aprendizagem se torna mais significativa quando o professor articula o ensino sistemático da escrita com situações reais de uso da linguagem. Também se observou que a heterogeneidade das turmas, as dificuldades de aprendizagem e a falta de recursos pedagógicos são desafios recorrentes. Conclui-se que

¹ Mestranda em ciências da educação, Christian Business School- França

² Ph.D. e Doutora em Educação pela Christian Business School (CBS), com título de Doutora em Educação reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestre em Educação pela CBS, com título reconhecido pela UFAL; especialista em Escrita Acadêmica Avançada e Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia, professora da Educação Básica e pesquisadora na área de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Professora, orientadora e examinadora científica, com atuação em Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Neuropsicopedagogia e Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Orientadora da Christian Business School (França) e docente/tutora em programas de formação superior e pós-graduação. Diretora Cultural da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), quadriênio 2022–2026. e-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com.

práticas diversificadas, como leitura compartilhada, produção textual, jogos pedagógicos e uso de diferentes gêneros textuais, contribuem para uma aprendizagem mais participativa, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática docente. Anos iniciais. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aimed to analyze literacy and reading and writing development in teaching practice, highlighting the main challenges and strategies for learning in the early years of Elementary Education. The study was based on the understanding that literacy instruction does not only involve teaching letters, syllables, and words, but also enabling children to understand reading and writing as social practices present in their daily lives. The research was developed through a qualitative and bibliographic approach, grounded in theoretical studies on literacy, reading and writing development, teaching practices, and school learning. The results indicated that literacy and reading and writing development must be integrated, as learning becomes more meaningful when teachers combine systematic writing instruction with real-life language use situations. It was also observed that classroom heterogeneity, learning difficulties, and the lack of pedagogical resources are recurring challenges. It is concluded that diversified practices, such as shared reading, text production, educational games, and the use of different text genres, contribute to a more participatory, inclusive, and meaningful learning process.

Keywords: Literacy. Reading and writing development. Teaching practice. Early years of Elementary Education. Learning.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois estão diretamente ligados ao desenvolvimento da leitura, da escrita, da comunicação e da participação social. Nesse sentido, alfabetizar não significa apenas ensinar letras, sílabas e palavras, mas possibilitar que a criança compreenda o uso da linguagem escrita em diferentes situações do cotidiano.

Na prática docente, alfabetização e letramento precisam caminhar juntos. Enquanto a alfabetização envolve a aprendizagem do sistema de escrita, o letramento amplia esse

processo ao aproximar o estudante das práticas sociais de leitura e escrita. Assim, a criança passa a perceber que ler e escrever não são apenas exigências escolares, mas formas de compreender o mundo, expressar ideias e participar da sociedade.

Nos anos iniciais, esse processo apresenta muitos desafios para o professor, especialmente porque as turmas são marcadas por diferentes ritmos de aprendizagem, realidades familiares, níveis de contato com livros e experiências anteriores com a linguagem escrita. Diante disso, o trabalho pedagógico exige planejamento, sensibilidade e estratégias que respeitem as necessidades dos estudantes, sem reduzir a alfabetização a atividades mecânicas e repetitivas.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da alfabetização e do letramento na prática docente, destacando os principais desafios enfrentados pelos professores e as estratégias que podem contribuir para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha do tema se justifica pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que tornem o ensino da leitura e da escrita mais significativo, inclusivo e próximo da realidade dos alunos.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, construída a partir de estudos e produções teóricas que discutem alfabetização, letramento, aprendizagem e prática docente. Por meio dessa abordagem, busca-se compreender como o professor pode organizar situações de ensino que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita, considerando tanto os aspectos técnicos da alfabetização quanto sua dimensão social.

As discussões apontam que a aprendizagem se fortalece quando o professor utiliza estratégias variadas, como leitura compartilhada, produção de textos, rodas de conversa, jogos pedagógicos, trabalho com diferentes gêneros textuais e acompanhamento das dificuldades dos estudantes. Conclui-se, portanto, que alfabetizar letrando é uma prática necessária nos anos iniciais, pois contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de alunos mais autônomos, críticos e participativos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como finalidade analisar as contribuições da alfabetização e do letramento para a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela possibilidade de aprofundar o tema a partir de estudos já publicados, permitindo compreender conceitos, desafios e estratégias pedagógicas relacionadas ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, especialmente livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos, sendo importante para ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno. Nesse sentido, este estudo buscou reunir contribuições teóricas que permitissem refletir sobre a relação entre alfabetização, letramento e prática docente, considerando as demandas presentes no cotidiano escolar.

Para Severino (2016), a pesquisa bibliográfica não se limita à simples reunião de informações, pois exige leitura crítica, seleção cuidadosa das fontes e interpretação dos conhecimentos produzidos sobre o tema. Dessa forma, foram considerados estudos que discutem a alfabetização como apropriação do sistema de escrita e o letramento como prática social, buscando compreender como esses dois processos podem ser trabalhados de maneira integrada pelo professor alfabetizador.

Os procedimentos metodológicos envolveram levantamento, leitura, seleção e análise de produções acadêmicas relacionadas ao tema. Foram utilizados como critérios de escolha materiais que abordassem alfabetização, letramento, anos iniciais do Ensino Fundamental, práticas pedagógicas, dificuldades de aprendizagem e estratégias docentes. A análise foi realizada de forma interpretativa, procurando relacionar os fundamentos teóricos com os desafios vivenciados na realidade escolar.

Segundo Lakatos e Marconi (2021), a metodologia precisa indicar o caminho seguido pelo pesquisador, apresentando os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos

propostos. Assim, este artigo organizou-se a partir da leitura de autores da área da educação e da alfabetização, com o objetivo de construir uma reflexão crítica sobre as práticas docentes que favorecem a aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais.

Quanto às técnicas de pesquisa, foram utilizados fichamentos, leitura analítica e organização temática das ideias principais encontradas nas obras consultadas. Como instrumento de coleta de dados, adotou-se o levantamento bibliográfico, por meio do qual foram selecionadas produções científicas que dialogam com o objeto de estudo. A partir desse material, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos professores e as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o fortalecimento da alfabetização e do letramento.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de participantes, entrevistas, questionários, observações em campo ou uso de imagens de pessoas, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Também não foram utilizados registros fotográficos, imagens institucionais ou dados pessoais, respeitando-se os princípios éticos da produção científica e o cuidado com o uso responsável das fontes consultadas.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou construir uma análise teórica sobre a alfabetização e o letramento na prática docente, destacando que o trabalho pedagógico nos anos iniciais exige planejamento, intencionalidade e estratégias que aproximem a leitura e a escrita da realidade dos estudantes. Assim, o percurso metodológico contribuiu para fundamentar as discussões apresentadas ao longo do artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Alfabetização e letramento: conceitos necessários para compreender a aprendizagem

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois envolvem a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita. No entanto, esses conceitos não podem ser tratados como se fossem a mesma coisa.

A alfabetização está relacionada à aprendizagem do sistema de escrita alfabética. É nesse processo que a criança começa a compreender a relação entre letras, sons, palavras e sentidos. Já o letramento amplia essa compreensão, pois envolve o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Soares (2004) explica que alfabetização e letramento são processos diferentes, mas inseparáveis na prática pedagógica. A criança precisa aprender a ler e escrever, mas também precisa compreender para que a leitura e a escrita servem em sua vida cotidiana. Nesse sentido, alfabetizar letrando significa ensinar o funcionamento da escrita sem retirar o texto de sua função social. A leitura de histórias, bilhetes, listas, parlendas, poemas, receitas e outros gêneros textuais aproxima a criança de situações reais de uso da linguagem.

Segundo Kleiman (1995), o letramento deve ser entendido como prática social, pois a escrita circula em diferentes espaços e possui finalidades diversas. A autora define o letramento como um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita” (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Essa compreensão mostra que a escola não pode limitar o trabalho com a linguagem escrita apenas à cópia, à repetição de sílabas ou à memorização de palavras. Quando a criança lê uma história, escreve uma lista, interpreta um bilhete ou participa de uma roda de leitura, ela passa a perceber que a escrita tem função na vida social.

Ferreiro e Teberosky (1999) também contribuem para essa discussão ao mostrarem que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de dominar o sistema alfabético. Isso significa que ela não chega à escola vazia de conhecimentos, mas com experiências, observações e tentativas próprias de compreender a escrita.

Dessa forma, alfabetizar não é apenas ensinar letras e sons. É criar situações para que a criança pense sobre a escrita, leia com sentido, escreva com intenção e participe de práticas sociais de linguagem. Por isso, alfabetização e letramento precisam caminhar juntos na prática docente.

3.2 A prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A prática docente nos anos iniciais exige planejamento, sensibilidade e atenção aos diferentes ritmos de aprendizagem. Em uma mesma turma, é comum encontrar crianças

que já reconhecem letras e palavras, enquanto outras ainda estão iniciando esse contato com a linguagem escrita.

Essa realidade mostra que o professor alfabetizador precisa observar a turma com cuidado. Não basta seguir atividades prontas, iguais para todos, sem considerar as dificuldades e os avanços de cada estudante. A aprendizagem precisa ser acompanhada de perto, pois cada criança apresenta um percurso próprio.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (BRASIL, 2018, p. 59). Essa orientação reforça a responsabilidade da escola em garantir que as crianças tenham oportunidades reais de aprender a ler e escrever desde o início da escolarização. No entanto, esse processo precisa acontecer de forma significativa. A alfabetização não pode ser reduzida a exercícios mecânicos, pois a criança aprende melhor quando participa de atividades que fazem sentido para sua realidade e despertam sua curiosidade.

Soares (2020) defende que a alfabetização precisa ser sistemática, intencional e organizada. Isso significa que o professor deve planejar intervenções que ajudem a criança a compreender como a escrita funciona, sem abandonar o contato com textos reais.

Morais (2012) também destaca a importância de trabalhar o sistema de escrita alfabética de maneira reflexiva. Para o autor, a criança precisa pensar sobre letras, sons, sílabas e palavras, construindo progressivamente sua compreensão sobre a escrita.

Assim, a prática docente precisa equilibrar ensino sistemático e experiências significativas. O professor alfabetizador atua como mediador desse processo, criando condições para que a criança avance na leitura, na escrita, na oralidade e na compreensão dos textos.

Por isso, a prática docente nos anos iniciais não pode ser improvisada. Ela exige planejamento, avaliação constante, escuta das dificuldades e uso de estratégias que ajudem a criança a avançar sem medo de errar.

3.3 Desafios e estratégias para alfabetizar letrando

Os desafios da alfabetização e do letramento nos anos iniciais são muitos. Eles envolvem dificuldades de aprendizagem, desigualdades sociais, falta de acesso a livros, pouco

acompanhamento familiar e, em muitos casos, limitações de recursos pedagógicos na escola.

Além disso, as turmas costumam ser bastante heterogêneas. Cada criança aprende em um tempo diferente, traz experiências próprias e apresenta necessidades específicas. Por isso, o professor precisa diversificar as estratégias e acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes.

Mortatti (2019) afirma que a alfabetização no Brasil sempre foi marcada por disputas em torno de métodos e concepções pedagógicas. No entanto, a autora mostra que o problema não se resolve apenas escolhendo um método, pois envolve também formação docente, políticas públicas, condições de trabalho e compreensão sobre como a criança aprende.

Nesse contexto, uma das estratégias mais importantes é inserir a leitura e a escrita em situações reais de uso. Quando a criança escreve uma lista, lê uma história, participa de uma roda de conversa ou produz um pequeno texto, ela percebe que a escrita tem função e sentido.

A BNCC também reforça que aprender a ler e escrever “amplia suas possibilidades de construir conhecimentos” (BRASIL, 2018, p. 63). Essa ideia mostra que a alfabetização é base para outras aprendizagens escolares e para a participação mais autônoma da criança na sociedade.

Entre as estratégias que favorecem a aprendizagem, destacam-se a leitura diária, os jogos com letras e palavras, a produção coletiva de textos, o trabalho com gêneros textuais, as parlendas, os poemas, as músicas, as listas e as atividades de consciência fonológica.

Essas práticas ajudam a criança a aprender de forma mais viva e participativa. Elas também permitem que o professor observe dificuldades, proponha intervenções e valorize os avanços individuais, sem transformar a alfabetização em um processo pesado ou distante da realidade infantil.

Portanto, alfabetizar letrando exige compromisso com o direito de aprender. Mais do que ensinar o código escrito, o professor precisa criar experiências que aproximem a criança da leitura e da escrita como práticas de comunicação, expressão, participação social e construção de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica realizada, os resultados foram organizados em categorias analíticas, considerando os principais achados teóricos relacionados à alfabetização, ao letramento, à prática docente e às estratégias utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, os dados encontrados não se referem a entrevistas ou questionários, mas às ideias centrais identificadas nos autores e documentos estudados.

Os achados da pesquisa evidenciaram que a alfabetização e o letramento precisam ser compreendidos de forma integrada. A alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita. Essa compreensão aparece como ponto comum nos estudos de Soares (2004), Kleiman (1995) e Moraes (2012), que defendem a necessidade de trabalhar a linguagem escrita de modo sistemático, mas também significativo.

Quadro 1: Categorias analíticas dos achados da pesquisa

Categoria analítica	Achados encontrados	Discussão principal
Alfabetização e letramento como processos integrados	A aprendizagem da leitura e da escrita precisa unir domínio do código e uso social da linguagem.	Alfabetizar letrando favorece uma aprendizagem mais significativa.
Papel do professor alfabetizador	O professor atua como mediador do processo de aprendizagem.	A prática docente exige planejamento, escuta e intervenção pedagógica.

Heterogeneidade das turmas	Os estudantes apresentam ritmos, experiências e dificuldades diferentes.	A alfabetização não pode seguir uma lógica única para todos.
Estratégias pedagógicas	Leitura diária, gêneros textuais, jogos, produção escrita e oralidade favorecem a aprendizagem.	A diversidade de estratégias amplia o envolvimento dos alunos.
Formação docente e condições escolares	A qualidade da alfabetização depende também de formação, recursos e apoio institucional.	O desafio não é apenas do professor, mas de toda a escola e das políticas educacionais.

Fonte: autora 2026.

A primeira categoria revela que alfabetização e letramento não devem ser tratados como etapas separadas. Quando a escola ensina apenas letras, sílabas e palavras soltas, sem relacionar esse conhecimento ao uso real da escrita, o processo tende a ficar mecânico e pouco significativo para a criança.

Soares (2004) contribui para essa análise ao defender que a alfabetização não pode perder sua especificidade, mas também não deve ser trabalhada distante das práticas sociais de leitura e escrita. Isso significa que o estudante precisa compreender como o sistema de escrita funciona, mas também precisa saber utilizar esse conhecimento em situações reais de comunicação.

Nesse sentido, o resultado encontrado aponta que alfabetizar letrando é uma necessidade pedagógica nos anos iniciais. A criança aprende melhor quando lê textos que fazem sentido, escreve com finalidade, participa de rodas de conversa, escuta histórias e percebe que a escrita está presente em diferentes momentos da vida social.

A segunda categoria refere-se ao papel do professor alfabetizador. Os estudos analisados mostram que o professor não é apenas alguém que apresenta conteúdos, mas o mediador que observa, orienta, intervém e cria possibilidades para que a criança avance em sua aprendizagem.

Essa mediação exige planejamento e sensibilidade. Em uma mesma turma, há crianças que já reconhecem letras, palavras e pequenos textos, enquanto outras ainda estão construindo as primeiras hipóteses sobre a escrita. Por isso, o professor precisa

acompanhar os avanços individuais e propor atividades que respeitem os diferentes ritmos.

Ferreiro e Teberosky (1999) ajudam a compreender esse processo ao mostrarem que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de dominar o sistema alfabético. Esse achado é importante porque rompe com a ideia de que o aluno apenas recebe informações prontas. Ele pensa, compara, testa possibilidades e constrói conhecimentos.

A terceira categoria trata da heterogeneidade das turmas. Esse foi um dos principais desafios identificados na pesquisa, pois os estudantes chegam aos anos iniciais com experiências muito diferentes em relação à leitura e à escrita. Alguns convivem com livros, histórias e práticas de leitura em casa, enquanto outros têm pouco contato com esses recursos.

Essa desigualdade interfere diretamente no processo de alfabetização. No entanto, ela não deve ser usada para justificar o fracasso escolar, mas para orientar práticas pedagógicas mais acolhedoras e intencionais. O professor precisa reconhecer as diferenças sem transformar essas diferenças em rótulos.

A BNCC reforça que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, garantindo oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética (BRASIL, 2018). Esse resultado mostra que a alfabetização é uma responsabilidade central da escola, especialmente no início da trajetória escolar.

A quarta categoria envolve as estratégias pedagógicas. A pesquisa mostrou que práticas diversificadas favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente quando envolvem situações reais de uso da linguagem. Entre essas estratégias, destacam-se a leitura diária, a produção coletiva de textos, os jogos com palavras, as parlendas, os poemas, as listas, os bilhetes e o trabalho com diferentes gêneros textuais.

Essas atividades tornam a alfabetização mais próxima da realidade da criança. Quando o estudante participa de uma roda de leitura, escreve uma lista de combinados, lê uma cantiga ou produz um pequeno texto coletivo, ele passa a perceber que a escrita possui função, sentido e intenção.

Morais (2012) destaca a importância de trabalhar o sistema de escrita alfabética de maneira reflexiva. Isso significa que o professor deve propor atividades em que a criança pense sobre sons, letras, sílabas, palavras e textos, compreendendo gradualmente como a escrita se organiza.

Assim, os resultados indicam que as estratégias mais eficientes não são aquelas baseadas apenas na repetição, mas aquelas que unem reflexão, participação e sentido. A criança precisa ser desafiada a pensar sobre a escrita, mas também precisa sentir que ler e escrever fazem parte de sua vida.

A quinta categoria refere-se à formação docente e às condições escolares. Os estudos analisados mostram que os desafios da alfabetização não dependem apenas do esforço individual do professor. A qualidade do trabalho pedagógico também está ligada à formação continuada, ao acesso a materiais, ao acompanhamento da gestão escolar e às políticas públicas voltadas à alfabetização.

Mortatti (2019) aponta que a história da alfabetização no Brasil foi marcada por disputas em torno de métodos e concepções. Esse dado é importante porque mostra que o problema da alfabetização não se resolve apenas escolhendo uma técnica ou um método específico. É necessário compreender o contexto escolar, a formação dos professores e as condições reais de ensino.

Dessa forma, a discussão dos resultados permite afirmar que alfabetizar nos anos iniciais é uma tarefa complexa, que exige conhecimento teórico, prática planejada e compromisso com o direito de aprender. O professor precisa de apoio para desenvolver um trabalho que considere tanto os aspectos técnicos da escrita quanto sua dimensão social.

Outro ponto importante observado na pesquisa é que a alfabetização precisa ser acompanhada continuamente. Não basta aplicar atividades e esperar que todos aprendam da mesma forma. É necessário observar as dificuldades, registrar avanços, retomar conteúdos e criar novas possibilidades de aprendizagem.

Os resultados também mostram que o letramento fortalece a alfabetização quando aproxima a criança de textos reais. Isso não significa abandonar o ensino das letras, sons

e palavras, mas trabalhar esses elementos dentro de práticas significativas. Assim, o estudante aprende o código escrito e, ao mesmo tempo, compreende sua função social.

Portanto, os achados da pesquisa evidenciam que alfabetização e letramento são processos inseparáveis na prática docente. A aprendizagem nos anos iniciais se torna mais efetiva quando o professor planeja estratégias variadas, respeita os ritmos dos alunos, utiliza textos reais e promove situações em que a leitura e a escrita tenham sentido.

Conclui-se, a partir da discussão realizada, que os desafios da alfabetização não podem ser enfrentados com práticas isoladas ou mecânicas. É preciso construir uma prática docente mais humana, reflexiva e intencional, capaz de reconhecer as dificuldades dos estudantes e, ao mesmo tempo, criar caminhos para que todos avancem no processo de leitura, escrita e participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a alfabetização e o letramento são processos essenciais para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, observou-se que alfabetizar não significa apenas ensinar letras, sílabas

e palavras, mas criar condições para que a criança compreenda a leitura e a escrita como práticas presentes em sua vida social.

Também foi possível perceber que a alfabetização e o letramento precisam caminhar juntos na prática docente. Quando o ensino da escrita fica limitado a exercícios mecânicos, a aprendizagem tende a perder sentido para o estudante. Por outro lado, quando o professor trabalha com textos reais, leitura compartilhada, produção escrita, jogos, oralidade e diferentes gêneros textuais, a criança passa a participar do processo de forma mais ativa e significativa.

Os resultados discutidos evidenciaram que um dos maiores desafios do professor alfabetizador está na heterogeneidade das turmas. Cada criança chega à escola com experiências, ritmos e necessidades diferentes. Por isso, a prática docente precisa ser planejada com sensibilidade, considerando as dificuldades dos alunos sem reduzir suas trajetórias a fracassos ou limitações.

Nesse sentido, conclui-se que o trabalho com alfabetização e letramento exige intencionalidade pedagógica, formação docente e acompanhamento contínuo da aprendizagem. O professor precisa observar os avanços da turma, propor intervenções, retomar conteúdos quando necessário e criar estratégias que favoreçam a participação de todos os estudantes no processo de leitura e escrita.

Quanto à aplicação empírica, este estudo pode contribuir para professores, coordenadores pedagógicos e pesquisadores da área da educação, especialmente por reforçar a importância de práticas alfabetizadoras mais humanas, contextualizadas e próximas da realidade dos estudantes. A pesquisa também aponta que a escola precisa fortalecer momentos de planejamento coletivo, formação continuada e troca de experiências entre os docentes.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais, principalmente estudos que investiguem práticas desenvolvidas em sala de aula, desafios enfrentados por professores alfabetizadores e estratégias que favoreçam a aprendizagem de crianças com diferentes níveis de desenvolvimento. Assim, o tema permanece relevante para a comunidade científica e para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e comprometida com o direito de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosario. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.